



COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS HORTIGRANJEIROS NA CEAGESP: ANÁLISE DA FUNÇÃO DO ENTREPOSTO TERMINAL SÃO PAULO COMO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL E REGIONAL

Palavras-Chave: Entrepasto Terminal São Paulo (CEAGESP), Produtos hortigranjeiros, Origem geográfica e “origem social”

Órgão de financiamento à pesquisa: FAPESP

Autores:

Paulo Henrique Moraes de Souza - Unicamp

Prof. Dr. Ricardo Abid Castillo (orientador) - Unicamp

INTRODUÇÃO:

Os entrepostos públicos de distribuição e comercialização de produtos hortigranjeiros¹ do país são essenciais para o abastecimento alimentar de grande parte da população brasileira, sendo que em 2019, o conjunto das centrais brasileiras de abastecimento movimentou mais de R\$ 44 bilhões em produtos desse setor, totalizando 35,8 milhões de toneladas (CONAB, 2020). Nesse contexto, essas centrais são essenciais, pois exercem o papel de atacadistas para os agentes do circuito inferior da economia urbana de comercialização de alimentos, formais e informais e, também, de distribuir a produção de pequenos agricultores.

Tendo isso em vista, esta pesquisa, em sua totalidade, buscou entender e discutir a relação existente entre municípios fornecedores dos dez principais produtos comercializados no Entrepasto Terminal São Paulo (ETSP), constatando a escala de origem dos produtos (local, regional, extrarregional) e verificando a qual circuito da economia agrária pertence esses produtores (superior, superior marginal, inferior), para o ano de 2019. Ademais, objetivou identificar e compreender a função do entreposto como nó logístico dos agentes do circuito inferior da economia.

Nesse sentido, relacionou-se a “origem social”² com a origem geográfica³, através de uma correlação entre dados da base da CEAGESP e do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE. Logo, uma análise da distância rodoviária entre os fornecedores dos principais hortigranjeiros comercializados em 2019 pela CEAGESP capital, auxilia na compreensão da presente relação entre a base produtiva local-regional e o entreposto.

1 Entre os produtos hortigranjeiros, encontram-se as hortaliças, frutas, flores e ervas (referentes ao termo “horti”), além de ovos, aves e pequenos animais (referentes ao termo “granjeiro”).

2 “Origem social” é um termo empregado para se referir a qual circuito da economia agrária pertence o produtor.

3 Origem geográfica é uma expressão utilizada, nesse caso, para atribuir, a qual município se originam os produtos.

DESENVOLVIMENTO E PROCEDIMENTOS DA METODOLOGIA DE PESQUISA:

Para a realização da pesquisa o banco de dados da CEAGESP foi fundamental para os levantamentos estatísticos e documentais em relação às quantidades comercializadas e aos principais produtos, bem quanto às suas origens, dentre outras informações relevantes encontradas em publicações dos relatórios anuais. Os dez produtos hortigranjeiros mais comercializados no entreposto apresentam muitas variedades e, assim, optou-se por analisar as espécies mais comercializadas, de modo que apresentassem pelo menos 70% da quantidade fornecida anualmente de cada um dos dez produtos supracitados. Dessa forma, foram selecionadas as cultivares: laranja Lima (74,09%); tomate Italiano e Carmen, que juntas representam 79,01%; batata Lavada (79,13%); maçã Gala e Fuji que juntas representam 73,38%; melancia Redonda (94,24%); limão Taiti (94,51%); cebola Nacional (71%), abacaxi Pérola (85,04%); tangerina Poncã e Murcote que juntas representam 93,18%. No caso do mamão, são comercializadas duas variedades Havaí (62,33%) e Formosa (37,67%), mas nenhuma delas representa mais de 70% e, dessa forma, ambas foram analisadas.

Após esse levantamento, foi realizado um recorte entre os municípios antes de se obter as distâncias rodoviárias, em que os municípios selecionados para o cálculo da escala foram os que possuem representatividade de 80% do fornecimento para cada variedade investigada, sendo que nos produtos que foram analisados mais de uma variedade fez-se uma média ponderada. Por conseguinte, utilizando o *Google Maps* calculou-se a distância rodoviária de tal recorte dos primeiros vinte municípios. A partir desse recorte, calculou-se (para cada produto) a quantidade existente de municípios que representam fornecimento local (até 100 Km), regional (de 100 a 300 Km) e extrarregional (acima de 300 Km), procedimento inspirado na metodologia utilizada por Cunha e Belik (2012), com algumas adaptações.

Diante disso, foi possível a elaboração de gráficos capazes de apontar a escala de origem do fornecimento de cada produto ao longo do ano de 2019, além de proporcionar a elaboração de mapas por produto na escala microrregional, o que possibilitou evidenciar as escalas local, regional ou extrarregional de cada produto, utilizando como base a distância rodoviária. Esses mapas serviram para identificar quais produtos são mais concentrados e quais são mais dispersos, seguindo a diretriz de identificar as rarefações e densidades dos produtos no território (SANTOS e SILVEIRA, 2001).

Em relação às bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que compreende dados do atual Censo Agropecuário, foram essenciais, já que por meio do censo, verificou-se a predominância do circuito da economia agrária à qual pertencem os produtores nesses locais. Assim, foi considerado a tipologia dos agricultores (não familiares e familiares), considerando como agricultura familiar o estabelecido no Decreto 9.064 de 31/05/2017⁴. Dessa forma, foram

4 DECRETO Nº 9.064, DE 31 DE MAIO DE 2017 - Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais.

considerados os municípios que possuem representatividade de 80% do fornecimento para cada variedade analisada. Para se chegar à contribuição de cada tipo de produtor (familiar e não familiar) para cada produto comercializado pelo ETSP em 2019, foi realizada a média ponderada entre a quantidade de cada tipo de produtor por município e a porcentagem de contribuição de cada município na comercialização em quilogramas do produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), tem sua origem em maio de 1969 (CEAGESP, 2020). O ETSP atualmente é classificado como um dos maiores centros de comercialização atacadista do planeta; segundo Freire (2019), é o terceiro maior centro de comercialização atacadista de perecíveis do mundo e o maior da América Latina. Além disso, as centrais de abastecimento são importantes, conforme Cunha e Belik (2012), já que possui função centralizadora e distribuidora da produção hortigranjeira. Com isso, as grandes centrais de abastecimento do país exercem o papel de *hubs* primários e secundários no sistema de abastecimento. Assim, a CEAGESP desempenha o papel de *hub* central do sistema, no qual exerce funções de reunião local e regional, distribuição e exportação (CUNHA e BELIK, 2012).

No ETSP constitui-se, segundo Oliveira (1996), quase a totalidade das estruturas dos preços nacionais dos produtos hortigranjeiros, o que lhe confere a capacidade de decisão sobre esta parcela da produção agrícola. A explicação para essa centralização da CEAGESP na organização do abastecimento, conforme Queiroz (2014), está no fato da significância atingida por São Paulo no mercado nacional. Por conseguinte, a CEAGESP influencia e controla vários circuitos espaciais de produção e em distintos círculos de cooperação (SANTOS e SILVEIRA, 2001), principalmente em relação aos produtos hortigranjeiros, pois proporciona os instrumentos físicos para armazenagem e os instrumentos financeiros necessários para operações bancárias.

Nesse contexto, a CEAGESP tem papel fundamental na distribuição de produtos hortigranjeiros, já que funciona como um significativo elo dos circuitos espaciais produtivos do setor hortigranjeiro, além de exercer a função de atacadista para os agentes do circuito inferior da economia urbana de comercialização de alimentos, formais e informais e, também, de distribuir a produção de pequenos agricultores. Logo, o ESTP é benéfico aos pequenos produtores, posto que acelera o escoamento da produção, embora haja grandes barreiras para a atuação direta dos produtores rurais na comercialização dos seus produtos, como resultado de dificuldades logísticas, econômicas e da menor escala, em relação aos produtores do agronegócio.

A respeito dos produtos analisados, já mencionados, foi possível mensurar o nível de concentração dos produtos, no qual o limão Taiti é o que apresenta maior grau de concentração, no qual 7% dos municípios fornecedores respondem por 4/5 do abastecimento. Em relação aos que

possuem menor grau de concentração, tem-se a batata Lavada (23%), sendo possível observar por meio dos mapas das principais microrregiões que comercializaram cada produto investigado. Além disso, notou-se que a grande maioria dos produtos analisados tem fornecimento majoritariamente extrarregional, com exceção da laranja, do tomate e da tangerina (fornecimento regional), o que evidencia pouca relação da central com a produção local desses dez produtos mais comercializados.

Quanto à origem social, percebeu-se que a contribuição dos produtores familiares é cerca de duas vezes maior em relação aos não familiares, em que a cebola, o abacaxi e o limão são os produtos que possuem maior contribuição dos produtores familiares, enquanto a batata, a maçã e a melancia são os que possuem menor contribuição desses produtores. Dessa forma, presume-se que a maioria dos fornecedores do ETSP são agricultores familiares, posto que foram analisados 215 municípios, nos quais os agricultores familiares eram maioria em 198 e, com isso, a “origem social” é predominantemente do circuito inferior da economia agrária, visto que os agricultores familiares pertencem a esse circuito. No entanto, vale destacar que não se pode precisar o valor exato desses produtores dos municípios analisados que comercializam com o ETSP, já que não se conseguiu os dados da quantidade de produtores familiares que comercializam com a CEAGESP capital.

CONCLUSÕES:

De acordo com as análises e considerações aqui trazidas, nota-se que as centrais públicas de abastecimento são fundamentais para o fornecimento alimentar no Brasil, sobretudo de produtos hortigranjeiros. Com o fim do SINAC na década de 1980 e a consequente desarticulação na operacionalização das centrais públicas de abastecimento ocasionaram, em vários entrestados do país, mudanças no papel estratégico original de reunião e redistribuição da produção local/regional. Nesse sentido, esta pesquisa permitiu melhor ilustrar a atual relação da CEAGESP capital com a base produtiva da região em 2019.

Os entrestados brasileiros podem ou não exercer o papel original de reunião da produção local e regional. No caso do ETSP, não foi percebido ampla relação da central com produtores locais, uma vez que para os dez produtos analisados no ano de 2019, a grande maioria dos produtos possuíam fornecimento predominantemente extrarregional. Além disso, foi possível estabelecer uma relação para a maioria dos produtos analisados, em que quanto maior o nível de concentração dos produtos – a quantidade de municípios que correspondem a 80% do fornecimento do produto em relação ao total – maior é a porcentagem de participação dos produtores familiares, como para o abacaxi e para o limão. O inverso também é válido, isto é, quanto menor o grau de concentração do produto, menor a participação de produtores familiares, como percebido para a batata e a tangerina. Para os casos em que foram analisados mais de uma variedade do produto, na qual uma variedade apresenta grande

concentração e a outra baixa, como no tomate e no mamão, percebe-se que a participação de produtores familiares ficou próximo a 70%, na média em relação aos outros produtos analisados.

Esta pesquisa, também propiciou pensar na atuação das centrais de abastecimento como nós logísticos, principalmente em relação ao circuito inferior das economias urbana e agrária, pois por intermédio de suas capacidades e funções logísticas sustentadas pelo maior acesso ao capital, associando a oferta e a demanda no abastecimento agroalimentar, elas englobam tanto a compra de produtos de agricultores familiares quanto à venda para o pequeno varejo, grande dependente das centrais. Desse modo, observou-se que o ETSP funciona como um significativo elo dos circuitos espaciais produtivos do setor hortigranjeiro, entretanto, ficou evidente que, no ETSP, essa atuação seria maior se a relação com a base produtiva local/regional fosse melhor articulada.

BIBLIOGRAFIA

- CEAGESP. **Institucional: Histórico.** Disponível em: <http://www.ceagesp.gov.br/a-ceagesp/institucional/historico/>. Acesso em: 04 mar. 2020.
- CONAB. **Publicações do Setor Hortigranjeiro.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Acesso em: 07 mar. 2020.
- CUNHA, A. R. A. A.; BELIK, W. Entre o declínio e a reinvenção: atualidade das funções do sistema público atacadista de alimentos no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 50, n. 3, p. 435-454, 2012.
- FREIRE, Diego. **Decreto de Bolsonaro abre caminho para privatização da Ceagesp.** [S. l.]: Veja, 7 out. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/decreto-de-bolsonaro-abre-caminho-para-privatizacao-da-ceagesp/>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira: transformações recentes. ROSS; Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1996.
- QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **A Ceasa-RN e os circuitos da economia urbana: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal-RN.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Natal: UFRN, 2014.
- QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. As Ceasas no contexto da reestruturação do território brasileiro. **Revista Geotemas**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 59-78, 28 dez. 2018. Acesso em: 16 nov. 2020.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- WEGNER, R. C.; BELIK, W. Distribuição de hortifrutí no Brasil: papel das Centrais de Abastecimento e dos supermercados. **Cuad. Desarro. Rural**, Bogotá, v. 9, n. 69, p. 195-220, Dec. 2012. Acesso em 21 nov. 2020.